

****Capítulo 028 — O Presente de um Deus**** Sob a proteção de Su Mo, um fluxo intenso de energia divina invadiu o corpo de Erika, transformando-a por completo. A bênção divina moldou seu corpo de dentro para fora, e gradualmente, vestes majestosas começaram a se materializar sobre sua pele: um vestido longo vermelho, uma armadura de couro, uma lança afiada, botas resistentes e um escudo redondo. Todas essas eram armas conceituais criadas pela própria energia divina. Sob o ajuste de Su Mo, até mesmo o vestido, aparentemente frágil, possuía uma defesa capaz de resistir aos ataques de bestas divinas comuns. — Ainda não está no nível de uma divindade, mas já deve ser o suficiente para enfrentar Cavaleiros Sagrados e bestas divinas. Até mesmo contra um Deus Renegado, você terá chances de escapar. Depois de verificar minuciosamente que sua bênção não apresentava falhas, Su Mo finalmente parou. Afinal, não podia deixar sua "ferramenta útil" correr riscos desnecessários. Para ele, fortalecer Erika era apenas um gesto casual, uma forma de facilitar seu trabalho. Mas, para os outros, aquilo era um presente incalculável. ****[Madoka:** *Um presente divino... Existe mesmo uma forma de se fortalecer assim?* **]**** ****[Madoka:** *O tratamento para quem trabalha para o irmão Su Mo é realmente bom!* **]**** ****[Kanae:** *Ainda dá tempo de eu aprender o caminho do cavaleiro?* **]**** ****[Rin:** *Nem tenta. Desiste.* **]**** ****[Rin:** *Aliás, deixa eu contar uma história de terror pra vocês.* **]**** ****[Rin:** *Essa tal Erika... já alcançou o segundo estágio!* **]**** ****[Kanae:** *!* **]**** ****[Madoka:** *!* **]**** **---###** ****O Poder de um Deus — Bênção no Nível de um Rei Divino?*** Todos no grupo conheciam bem o poder de Erika. Antes de Su Mo entrar no chat, ela era a única guerreira que havia alcançado o primeiro estágio, sendo a mais forte entre eles. Depois de aprender as técnicas avançadas de refinamento de mana oferecidas por Su Mo, Erika elevou sua força ainda mais, quase alcançando o ápice do nível de Grande Cavaleiro. Mesmo assim, ela permanecia no primeiro estágio. Para todos, exceto Su Mo—que não via dificuldade nisso—, a escalada de poder era árdua. Alguém como Rin, mesmo confiante, sabia que levaria muito tempo só para alcançar o primeiro estágio. Quanto mais eles entendiam a dificuldade de evoluir, maior era o choque ao ver Su Mo conceder a Erika um poder que a levou diretamente ao ****segundo estágio**** com um simples gesto. Se já era impressionante o fato de ele evoluir tão rapidamente... agora ele podia ****elevantar os outros**** também? Será que esse homem não tinha limites? Madoka ficou apenas maravilhada, mas Rin e Kanae começaram a reconsiderar seus planos. Antes, a ideia de se tornarem servas de Su Mo era só uma brincadeira... mas agora? Quem resistiria a uma tentação dessas? Mesmo que fosse só o primeiro estágio, já resolveria problemas sérios em suas vidas. Se não fosse pelo receio de parecerem intrometidas, já perguntariam na hora se ele ainda estava aceitando novos subordinados. Enquanto todos refletiam em profundo silêncio, Erika finalmente abriu os olhos, sentindo uma energia avassaladora percorrendo seu corpo. — Esse poder... Com a bênção do senhor Su Mo, agora eu poderia enfrentar aquele javali divino sem medo! Nem mesmo meu tio seria páreo para mim! Se uma bênção normal elevava um Grande Cavaleiro ao nível de Cavaleiro Sagrado, a de Su Mo a levou ao ****ápice**** dessa classe. Bestas divinas comuns e subordinados de deuses não seriam rivais para ela. E se usasse o modo secreto de energia etérea... Erika até acreditava que poderia encarar um Deus Renegado por um breve momento. — É apenas um pequeno aumento de nível. Su Mo abanou a cabeça, despretensioso. Enquanto Erika estava radiante, ele ainda não estava satisfeito. — O sistema de bênções pode ir além. Quando eu estudar melhor o conceito de divindade, talvez consiga conceder uma proteção de ****nível divino****. — U-uma... bênção divina?! — Erika quase engasgou. — Mas o senhor mesmo disse que apenas deuses ou matadores de deuses possuem esse nível... Era um poder de ****terceiro estágio****—capaz de destruir nações! Pelo que ele dizia, nem o segundo estágio era o limite... o terceiro era uma possibilidade? Até mesmo um Deus Renegado não conseguiria algo assim, não é? Essas palavras desafiavam o senso comum, mas Su Mo permaneceu indiferente. — O que tem de estranho? Deuses maiores sempre fizeram isso nos mitos. Até mesmo sem citar os deuses supremos, histórias de divindades elevando mortais ao status divino eram comuns nos mitos. O deus da guerra, Verethragna, era um servo do deus sol Mitra—mas ainda assim era considerado o mais poderoso entre os deuses persas. E o próprio Mitra havia sido criado por Ahura Mazda, a fonte do bem. Se deuses podiam fazer isso nos mitos... por que ele não poderia? Claro, esses exemplos se referiam aos deuses originais. Os Deuses Renegados que vagavam pelo

mundo humano raramente podiam conceder esse nível de poder. Ao ouvir isso, Erika caiu em si. Ah, é verdade. Se até os deuses podiam fazer algo assim, por que Su Mo não poderia? Ela inclinou a cabeça em reverência. — O senhor tem razão. Não só ela, mas Rin e os outros também não duvidaram nem por um segundo. Quando se tratava de alguém como Su Mo, o "senso comum" simplesmente não se aplicava. — Então... o que faremos agora, senhor Su Mo? Após olhar em volta para as ruínas, Érica perguntou: — Os moradores daqui já foram evacuados com sucesso. Se você precisar de registros sobre magia, já organizei com o Cavaleiro de Bronze e Aço para preparar tudo. Se quiser dar uma olhada, podemos ir direto para Roma. Sem precisar ser instruída, ela já havia feito todos os preparativos necessários antes mesmo de jurar lealdade a Su Mo. Quando se tratava de habilidades como secretária, Érica era realmente excepcional. — Os registros sobre magia podem esperar — Su Mo balançou a cabeça. A magia neste mundo de Matadores de Deuses era baseada quase inteiramente em fundamentos mitológicos, e a maioria dos feitiços era apenas repetição desnecessária. Ele já tinha visto o suficiente. No momento, ele estava mais interessado no poder que acabara de obter. A "verdadeira força" mencionada por Verethragna ainda não se revelara. Pandora dissera que a batalha era a melhor maneira de um Matador de Deuses consolidar seu poder, então ele deveria encontrar um deus para enfrentar. E, por coincidência, havia um alvo bem à mão. — Primeiro, vou lidar com o outro deus que resta— Antes que ele pudesse terminar a frase, um rugido trovejante irrompeu do céu, cortando suas palavras como um raio. — Filho insolente de trapaceiros! Como pagamento por roubar meu oponente, venha aqui e morra! — Eu terminarei a batalha interrompida e erguerei aqui um monumento à vitória! A voz imponente ecoou como um vendaval, varrendo toda a ilha. — ? — Érica olhou para a direção de onde a voz viera, confusa. Mais do que surpresa por haver um segundo deus rebelde na ilha, ela se perguntava por que alguém seria tão idiota a ponto de correr em direção à própria morte. Será que... estava cansado de viver? ***O deus Mérca certamente não estava cansado de viver. Pelo contrário, ele estava perfeitamente lúcido. Pelo menos, ele acreditava que estava. Neste conflito entre deuses rebeldes, ele havia sido o primeiro a se materializar no mundo humano. Como uma divindade venerada pelos fenícios, ele estava insatisfeito com o abandono de sua adoração e pretendia afundar a Sardenha, a ilha que um dia protegera. Porém, enquanto agia, Verethragna — que anseava pela derrota — emergiu do mito. Dois deuses rebeldes com personalidades explosivas não poderiam evitar uma batalha épica. O resultado foi que Verethragna se fragmentou em dez encarnações dispersas, enquanto Mérca ficou gravemente ferido, refugiando-se nas montanhas para se recuperar. Ter conseguido lutar de igual para igual com Verethragna já mostrava que Mérca estava entre os mais poderosos dos deuses rebeldes. Ele não poderia ter deixado de notar o alvoroço causado pelo javali divino. Enquanto se curava, dedicou grande parte de sua atenção para observar o estado de Verethragna. Afinal, considerando que ambos estavam igualmente feridos, quem se recuperasse primeiro teria vantagem na próxima batalha. Foi assim que ele não perdeu o momento em que Verethragna recuperou seu poder total. E também não perdeu o momento em que Verethragna, mesmo em seu auge, foi derrotado por um humano. Para ser sincero, Mérca mal podia acreditar no que viu: um humano, ainda não um Matador de Deuses, aniquilando um deus rebelde apenas com uma enxurrada de feitiços. Mas a prova estava diante de seus olhos. Ele viu Verethragna retornar ao mito e a detestável bruxa arrastando Su Mo para o Mundo das Sombras. Era óbvio que aquele humano absurdo logo se tornaria um Matador de Deuses, ficando ainda mais poderoso. Com Verethragna derrotado, seria a vez de Mérca. Diante disso, sua primeira reação não foi fugir, mas batalhar!